

MEIO AMBIENTE *Empreendimento de US\$ 150 milhões na ilha da Gipóia coloca procuradoria e ambientalistas contra a prefeitura da cidade*

Projeto hoteleiro gera polêmica em Angra

RONI LIMA
da Sucursal do Rio

O apoio da Prefeitura de Angra dos Reis (RJ) a um projeto hoteleiro do grupo Maksoud de US\$ 150 milhões na ilha da Gipóia, colocou a administração em rota de colisão com ambientalistas e a Procuradoria da República no Rio.

Para a procuradoria, o Maksoud Plaza Resort não respeitaria a legislação ambiental, seria gigantesco para o local e causaria danos ao ecossistema —como o desmatamento de parte da Mata Atlântica.

O procurador Alex Miranda disse que entrará com ação civil pública contra o projeto se a prefeitura autorizar o início das obras.

Aprovado por órgãos ambientais do Estado e da União, o projeto depende de alvará municipal.

O prefeito de Angra, José Marcos Castilho (PT), disse que o alvará será concedido assim que o empreendedor enviar os documentos formais finais. “Cumprimos rigo-

rosamente a legislação”, disse.

Reunindo hotel, apart-hotel, casas, clínica de revitalização e marina, o resort ficaria em área onde o dentista Olympio Faissol Pinto —que atende socialites e políticos como Fernando Collor e Leonel Brizola— tem casa de veraneio.

A procuradoria abriu investigação civil para analisar o projeto e, após uma visita com especialistas à área, em agosto, concluiu que o empreendimento seria incompatível com a preservação ambiental.

Miranda diz reconhecer preocupações ambientais no projeto, que é voltado para o desenvolvimento do ecoturismo.

Mas, para ele, Faissol e a rede Maksoud planejaram um empreendimento gigantesco para o saturado ecossistema da região.

“Devido à imprevidência de uma ocupação desordenada, a baía da Ilha Grande não comporta um projeto deste nível”, afirma. Ele sustenta que, pela legislação ambiental, o projeto é ilegal.

Ficaria dentro da área de proteção ambiental de Tamoios e, pelo decreto estadual de regulamentação, estaria em zona de conservação da vida silvestre —onde não pode haver parcelamento do solo e construção de novas edificações.

Além disso, ilhas, lages e rochedos próximos formam a Estação

Ecológica Federal de Tamoios —estratégica para a reprodução da vida marinha.

Miranda diz que, pela legislação federal, de 1990, uma unidade de conservação tem raio de proteção

de 10 km. Portanto, englobaria a ilha da Gipóia.

Para a rede Maksoud, vale no caso o direito adquirido —já que a primeira versão do projeto foi pro-

tolada junto à Feema (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente) em 1989. O procurador afirma que a Constituição de 88 modificou essa questão.

14/9/97
FOP
3-7

FSP
14/19/97
47

3-7 cont.

Editoria de Arte/Folha Imagem

Onde fica a ilha e o Maksoud Plaza Resort

Maksoud Plaza Resort (ilha da Gipóia, em Angra dos Reis)

- Hotel cinco estrelas: 300 apartamentos
- Apart-hotel: 98 unidades
- Casas operadas pelo hotel: 103 unidades
- Clínica de revitalização (Spa): 20 leitos
- Área total do terreno: 406.898 m²
- Área ocupada: 35.180 m² (8,6%)
- Área preservada: 354.068 m² (87%)
- Área para lazer, esportes e acessos: 17.650 m²

Fonte: Hidroservice Engenharia Ltda.

Empresa nega dano ambiental

da Sucursal do Rio

A direção da empresa responsável pela elaboração do projeto Maksoud Plaza Resort, Hidroservice Engenharia, afirma que o empreendimento será instalado em uma área já degradada da ilha da Gipóia, preservando-se quase 90% da região.

O assessor da diretoria, engenheiro sanitário e ambiental Armando Julio Bittencourt, 72, admitiu que "eventualmente" algumas árvores de Mata Atlântica podem ser "sacrificadas".

Mas, caso isso ocorra, será realizado um grande replantio de árvores nativas da região, para recuperar áreas já degradadas.

Bittencourt disse que o projeto visa a exploração do ecoturismo e que não causará danos ao meio

ambiente. Para ele, não cabe no caso a legislação citada pela Procuradoria da República do Rio, por ser posterior ao protocolo inicial do projeto.

O prefeito de Angra dos Reis, José Marcos Castilho (PT), disse que os ambientalistas que criticam projetos como o do Maksoud Plaza Resort e o do hotel Tanguá "são contrários a qualquer tipo de empreendimento".

Segundo ele, qualquer grande projeto que respeite o meio ambiente terá a aprovação da prefeitura.

Castilho contesta as críticas de ambientalistas de que estaria aprovando qualquer empreendimento em função do problema de desemprego na cidade, que foi agravado pela crise financeira do estaleiro Verolme.

Hotel também recebe críticas

da Sucursal do Rio

Ambientalistas de Angra dos Reis (RJ) criticam a prefeitura por aprovar outro empreendimento imobiliário —o hotel Tanguá— que supostamente causaria danos ao meio ambiente.

Para o coordenador do Conselho Municipal das Associações de Moradores de Angra dos Reis e diretor da Sapê (Sociedade Angrense de Proteção Ecológica), José Antônio dos Remédios, 27, os petistas "estão se rendendo ao capital".

Representando investimento de US\$ 85 milhões da rede hoteleira internacional Marriott, o resort Tanguá —próximo ao centro de Angra— tem 360 suítes, 80 flats e condomínio de 72 casas.

Remédios disse haver "dúvidas" sobre o impacto ambiental do projeto e um eventual desmatamento de área de Mata Atlântica. Ele reclama que a prefeitura colocou dificuldades para que os ambientalistas discutissem o projeto.

A direção da De Fournier & Associados, que projetou o Tanguá, afirmou que o meio ambiente vai ser respeitado.

A Procuradoria da República no Rio informou que pretende requisitar o projeto para análise.